



# Poemas



Fernando Pessoa

Domínio Público

**iba**

**GRATUITO**

## DADOS DE COPYRIGHT

### Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

### Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.us](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



## ***Sumário***

Capa

Adeus

A uma mulher amada  
(fragmentos de um poema)

Para Anactória

O Amor

As Rosas de Piéria

A Lua já se Pôs

Para Mnesidice

Como a Doce Maçã

A amada

...

A Lua

O ciúme

Um jardim

Adeus

Créditos

*Poemas*

Safo

## **Adeus**

*A Átis*

Não minto: eu me queria morta.

Deixava-me, desfeita em lágrimas:

“Mas, ah, que triste a nossa sina!

Eu vou contra a vontade, juro, Safo”.

“Seja feliz”, eu disse,

“E lembre-se de quanto a quero.

Ou já esqueceu? Pois vou lembrar-lhe

Os nossos momentos de amor.

Quantas grinaldas, no seu colo,

— Rosas, violetas, açafão —

Trançamos juntas! Multiflores

Colares atei para o tenro

Pescoço de Átis; os perfumes

Nos cabelos, os óleos raros

Da sua pele em minha pele!

[...]

Cama macia, o amor nascia

De sua beleza, e eu matava

A sua sede” [...]

Cai a lua, caem as plêiades e

É meia-noite, o tempo passa e

Eu só, aqui deitada, desejante.

— Adolescência, adolescência,

Você se vai, aonde vai?

— Não volto mais para você,

Para você volto mais não.

## **A uma mulher amada**

Ditosa que ao teu lado só por ti suspiro!  
Quem goza o prazer de te escutar,  
quem vê, às vezes, teu doce sorriso.  
Nem os deuses felizes o podem igualar.

Sinto um fogo sutil correr de veia em veia  
por minha carne, ó suave bem querida,  
e no transporte doce que a minha alma enleia  
eu sinto asperamente a voz emudecida.

Uma nuvem confusa me enevoa o olhar.  
Não ouço mais. Eu caio num langor supremo;  
E pálida e perdida e febril e sem ar,  
um frêmito me abala... eu quase morro... eu tremo.

**(fragmentos de um poema)**

“Parece-me igual aos deuses  
ser aquele homem que, à sua frente sentado,  
de perto, doces palavras, inclinando o rosto,  
escuta,  
e quando te ris, provocando o desejo; isso, eu juro,  
me faz com pavor bater o coração no peito;  
eu te vejo um instante apenas e as palavras  
todas me abandonam;  
a língua se parte; debaixo da minha pele,  
no mesmo instante, corre um fogo sutil;  
meus olhos me veem; zumbem  
meus ouvidos  
um frio suor me recobre, um frêmito me apodera  
do corpo todo, mais verde que  
as ervas  
eu fico  
e que já estou morta  
parece (...)  
Mas (...)”.



## **Para Anactória**

A mais bela coisa deste mundo  
para alguns são soldados a marchar,  
para outros uma frota; para mim  
é a minha bem-querida.

Fácil é dá-lo a compreender a todos:  
Helena, a sem igual em formosura,  
achou que o destruidor da honra de Troia  
era o melhor dos homens,

e assim não se deteve a cogitar  
em sua filha nem nos pais queridos:  
o Amor a seduziu e longe a fez  
ceder o coração.

Dobrar mulher não custa, se ela pensa  
por alto no que é próximo e querido.  
Oh não me esqueças, Anactória, nem  
aquela que partiu:

prefiro o doce ruído de seus passos  
e o brilho de seu rosto a ver os carros  
e os soldados da Lídia combatendo  
cobertos de armadura.

## **O Amor**

O Amor agita meu espírito  
como se fosse um vendaval  
a desabar sobre os carvalhos.

## **As Rosas de Piéria**

E morta jazerás: de ti  
não restará lembrança, em tempo algum,  
nem mesmo compaixão jamais despertarás:  
nas rosas de Piéria não tiveste parte.

Desconhecida até na casa de Hades,  
errante esvoaçarás em meio a obscuros mortos.

## **A Lua já se Pôs**

A lua já se pôs,  
as Plêiades também:  
meia-noite; foge o tempo,  
e estou deitada sozinha.

## **Para Mnesídice**

Com as meigas mãos, ó Dice,  
trança ramos de aneto,  
e põe essa coroa  
em teus cabelos:

fogem as Graças  
de quem não tem grinalda,  
mas felizes acolhem  
quem se enfeita de flores.

## **Como a Doce Maçã**

Como a doce maçã que rubra, muito rubra,  
lá em cima, no alto do mais alto ramo  
os colhedores esqueceram; não,  
não esqueceram, não puderam atingir.

## A amada

Ventura, que iguala aos deuses,  
Em meu conceito, desfruta  
Quem, junto de ti sentada,  
As doces falas te escuta,  
Goza teu mago sorrir.

Quando imagino em tal gosto  
é minha alma um labirinto;  
Expira-me a voz nos lábios;  
Nas veias um fogo sinto;  
Sinto os ouvidos zunir.

Gelado suor me inunda;  
O corpo se me arrepia;  
Foge-me as cores do rosto,  
Como ao vir da quadra fria  
Entra a folha a desmaiar.

Respiro a custo, e já cuido  
Que se esvai a doce vida!  
Arrisquem-nos a tudo...  
Contra uma angústia insofrida  
tudo se deve tentar.

...

Toca, minha amiga,  
as cordas puras da tua lira.

Já a idade fez secar meu corpo,  
embranquecendo-me os cabelos que eram pretos,  
tornando-me os joelhos mais que frouxos.

E agora, ó companheira bem amada,  
querem levar-te para longe do meu peito,  
como fazem também às jovens corças.

Adoro, mais que tudo, a flor da juventude.  
Meu coração apaixonou-se pelo sol,  
meu coração apaixonou-se pela beleza.

Igual aos deuses me parece  
quem a teu lado vai sentar-se,  
quem saboreia a tua voz  
mais as delícias desse riso.

Quem me derrete o coração  
e o faz bater sobre os meus lábios.  
Assim que vejo esse teu rosto,  
quebra-se logo a minha voz,

seca-me a língua entre os dentes,  
corre-me um fogo sob a pele,  
ficam-me surdos os ouvidos  
e os olhos cegos de repente.

Torna-se líquido o meu corpo:



transpiro e tremo ao mesmo tempo.

Vejo-me verde: mais que a erva.

Só por acaso é que não morro.

Mergulha o teu corpo nesta água clara;

veste-lhe a brancura de açafão e púrpura;

e o bordado brilho que há na tua túnica

aumente a beleza que me é tão cara...

A morte não é um bem.

Os próprios deuses o sabem.

Eles preferiram viver...

## **A Lua**

Em redor da formosa lua, as estrelas,  
escondem de novo o seu rosto brilhante,  
quando ela, cheia, brilha em todo o seu fulgor  
sobre a terra...

## O ciúme

Parece-me igual aos deuses  
o homem que, diante de ti e próximo,  
escuta a tua doce voz e o teu  
riso amorável. Isso faz-me

tumultuar o coração no peito. Na verdade,  
basta-me ver-te para que  
a voz me falte, a língua  
se me fenda e um repentino

fogo subtil alastre  
sob a minha pele, os olhos  
se me escureçam, os ouvidos  
me zumbam, o suor

me inunde, um arrepio  
me percorra toda. Fico  
mais verde do que a erva. Sinto  
que vou morrer.

Mas tudo é suportável, desde que humilde.

## Um jardim

Vem de Creta até este templo  
sagrado, onde há um gracioso bosque de  
macieiras e altares onde arde  
o incenso.

Aqui, a água fresca canta através dos ramos  
das macieiras, a sombra das roseiras  
cobre todo o recinto e das trêmulas folhas  
escorre um sono pesado.

Aqui, o prado onde pastam os cavalos  
já se cobriu de flores primaveris e as brisas  
sopram docemente [...]  
[...]

Vem, Cípris, coroada de grinaldas,  
e, graciosamente, nas douradas taças  
o néctar ligado aos festins  
derrama

## Adeus

Sinceramente, a minha vontade é morrer.

Por entre abundantes lágrimas,

afastou-se de mim e disse-me:

“Que horrível sofrimento,

Safo! É verdadeiramente contrariada que te deixo.”

Eu respondi-lhe:

“Vai, não chores, e lembra-te de mim,

bem sabes como te amei.

Se não, quero ao menos

que lembres tudo o que

de belo e doce nós vivemos.

Tantas coroas compostas juntamente

de violetas, de rosas e açafão

com que, a meu lado, te enfeitavas

e tantas grinaldas tecidas

de belas flores, entrelaçadas

à volta do teu colo tenro

e tantas ricas essências e o

régio perfume com que

tu impregnavas a minha cabeleira

e, deitada, num leito

macio, junto a mim,

o desejo aplacavas...

e nem casamento nem  
disputa nem sequer correntes de água  
podiam destruir os laços pelos quais estamos unidas.

**Produção de ebook**

*S2 Books*